



Morte súbita

A Federação Portuguesa de Voleibol abre hoje um espaço de reflexão que visa sensibilizar e consciencializar para a importância de medidas de prevenção da morte súbita no desporto.

A morte súbita é um acontecimento sempre marcante e ainda mais chocante quando se trata de jovens. Infelizmente têm sido vários os exemplos de mortes súbitas associados ao desporto. Embora sempre muito falados, estes acontecimentos são raros e podem ser ainda mais evitados, se todos tomarmos maior conhecimento desse facto. A nossa consciência cívica impele-nos a propor esta reflexão e adoptar medidas preventivas que combatam esta trágica ocorrência.

Assim, é dever de todos nós implementar, em primeiro lugar, a realização periódica (anual segundo a Lei) de exames médicos que despistem as doenças mais frequentes causadoras destes acidentes.

Afigura-se pois decisivo, nas populações mais jovens, excluir que os seus praticantes possuam alguma destas doenças, na maioria congénitas, que favoreçam estes episódios. Um cuidadoso exame clínico acrescido da realização de um simples ECG (electrocardiograma) contribui para assegurar que o praticante não é possuidor destas patologias de risco. Na população alvo de prática desportiva em mais idosos, isto é acima dos 35 anos, o risco destas ocorrências tem mais a ver com as doenças adquiridas, sendo nestes casos necessário excluir os factores de risco das doenças cardiovasculares. Para além do exame médico devem ser avaliados os riscos já conhecidos, gordura no sangue, hipertensão arterial, açúcar no sangue, tabaco e história familiar de mortes súbitas ou doença cardiovascular. Contudo, mesmo prevenindo adequadamente, sabemos que podem acontecer este tipo de acidentes, em saudáveis e sem nenhuma história nem nenhum aviso prévio. É uma espécie de curto-circuito, uma fibrilação ventricular.

A possibilidade de salvar um jovem com este evento é alta, se agirmos rapidamente (menos de 5 minutos, pois a cada minuto que passe a percentagem de salvamento decresce muito), de forma muito organizada, obedecendo a um plano treinado, accionando toda uma cadeia de sobrevivência e dispondo dos meios necessários.

Vamos pois neste sentido e apelando à consciência cívica de todos, fazer um esforço para responder positivamente a esta situação, organizando uma cadeia de respostas e procedimentos, cursos de suporte básico de vida e incentivos à aquisição de desfibriladores nos recintos desportivos. Sentir-nos-emos úteis e concomitantemente mais seguros.

Nelson Puga, Chefe do Departamento Médico da FPV

Mais informações: www.fpvoleibol.pt